

## **O Estado de S. Paulo**

**12/7/1986**

### **Tiros teriam partido do carro, afirma Tuma**

Os primeiros tiros do incidente de Leme teriam partido do carro de placa fria MI-9964, da Assembléia Legislativa de São Paulo, que estava à disposição do líder do PT, deputado Geraldo Siqueira. Quando o veículo foi apreendido pela polícia, os deputados José Genoíno e Paulo Azevedo, além de um homem conhecido por Chicão, encontravam-se em seu interior. Essa informação foi transmitida no final da tarde de ontem, pelo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma.

A Polícia Federal, contudo, não está atuando no caso, segundo disse Romeu Tuma, porque até o momento o fato caracteriza-se apenas como problema de ordem pública, de total competência da Polícia do Estado de São Paulo. De qualquer forma, o diretor-geral informou que determinou o destacamento de uma equipe da Polícia Federal, de Campinas para o Município de Leme.

Essa ação armada, de acordo com Romeu Tuma, causou surpresa, porque foi além de um ato de desobediência civil. Desse modo, afirmou que a cada dia as autoridades sentem o agravamento da situação com movimentos de estímulo à violência, tendo a participação de entidades trabalhistas. Depois do episódio de Leme, Romeu Tuma acredita que o governo de São Paulo deverá fazer uma operação de desarmamento. Quando trabalhadores chegam ao ponto de atirar nos próprios trabalhadores, isso indica que está chegando ao fim qualquer tipo de tolerância, segundo interpretou o diretor-geral do DPF.

Durante todo o dia de ontem, chegavam informações de São Paulo informações de São Paulo para a sede da Polícia Federal em Brasília, que eram retransmitidas para o Ministério da Justiça. Um dos informes destacava que no dia anterior ao conflito houve uma reunião entre os canavieiros grevistas e lideranças da CUT, dentre eles Jacó Bittar, os deputados Djalma Bom, Paulo Azevedo (provável candidato a vice-governador do Estado de São Paulo na chapa de Eduardo Suplicy) e Anísio Batista. Na reunião, conforme foi relatado pela superintendência do DPF em São Paulo, ficou acertado que qualquer reação por parte dos trabalhadores que não aderissem ao movimento seria enfrentada com o uso da violência, inclusive contra policiais.

Os tiros, durante o conflito, teriam partido dos dois lados, segundo um dos primeiros relatos que chegaram em Brasília. Tanto trabalhadores quanto policiais saíram feridos. Morreram Cibeli Aparecida Manuel, de 17 anos, e Orlando Corrêa, casado, de 23 anos. Os deputados Djalma Bom, Anísio Batista e José Genoíno estariam entre os piqueteiros e teriam sofrido escoriações durante o conflito.

"Deve existir algum plano que nos assusta", disse Romeu Tuma, enquanto passava as informações sobre o conflito de Leme, completando que as autoridades estão preocupadas desde o momento em que viram a CUT pregar a invasão de terra, a qualquer preço, e, logo em seguida, acontece o episódio de Leme.

Até o final da tarde, não se sabia se a polícia havia encontrado a arma, que segundo versões seria de calibre 22, de onde teriam partido os tiros, que atingiram a moça morta e o rapaz. No carro da Assembléia Legislativa, pelo menos de acordo com as informações fornecidas extra-oficialmente pelo Ministério da Justiça, não havia sido encontrada nenhuma arma.

**(Página 10)**